



Sérgio Pereira Andrade

Traição em Desconstrução
– sobre a tradução, o subjéttil, a dança e *além*

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Orientador: Prof. Paulo Cesar Duque-
Estrada

Rio de Janeiro
Abril de 2013



Sérgio Pereira Andrade

**Traição em Desconstrução
– sobre a tradução, o subjétil, a dança e além**

Dissertação apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Paulo Cesar Duque Estrada

Orientador

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Luiz Camillo Dolabella Portela Osório de Almeida

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Rafael Haddock Lobo

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia E Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 08 de abril de 2013.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

Sérgio Pereira Andrade

Professor do Departamento de Arte Corporal da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Filosofia pelo Departamento de Filosofia da PUC-Rio (2013), Mestre em Artes-Cênicas, pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA (2010) e graduado em Licenciatura em Dança pela Escola de Dança da UFBA (2008). É artista, professor e pesquisador de Dança, Performance e Artes do Corpo.

Ficha Catalográfica

Andrade, Sérgio Pereira

Traição em desconstrução: sobre a tradução, o subjétil, a dança e além / Sérgio Pereira Andrade ; orientador: Paulo Cesar Duque Estrada. – 2013.

118 f.: il.(color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2013.

CDD: 100

Para José Antônio Saja,
Um dos grandes *traidores* que conheci. Quase o primeiro.

Agradecimentos

À minha mãe, Raema, e ao meu pai, Sérgio, pelo apoio e amor incondicional que me encorajam todos os dias; obrigado pela dedicação, pela educação, pelas oportunidades, pelo respeito e pela cumplicidade às minhas escolhas, pela paciência e pelo perdão às falhas, pela família e por todas as coisas que nunca conseguirei reduzir aqui. Obrigado por todos os dias. Amo vocês.

Às minhas irmãs queridas Aline, Andrea e Juliana por todas as boas lembranças, os risos, os olhares sinceros. Muito obrigado pelo acolhimento incondicional, pelos os encontros sem motivos e pelo amor mútuo.

À amiga-irmã Iara Sales, pelo companheirismo, pela insistência e pela credibilidade. Também te encontro todos os dias sem motivo, apenas pelo prazer de encontrar. Obrigado pelo apoio de sempre.

Ao Departamento de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, seus professores e funcionários, pela infraestrutura, ensino de qualidade e apoio financeiro.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em especial aos colegas e aos alunos do Departamento de Arte Corporal, pelo recente acolhimento e suporte financeiro que muito encorajou essa escrita. Obrigado pelas tensões e pulsões dos nossos corpos que dançam.

À Universidade Federal da Bahia (UFBA), em especial à Escola de Dança da UFBA e ao Programa Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA, por seus ensinamentos e experiências como aluno e professor. Reservo a vocês um carinho especial.

Ao meu estimado orientador, Professor Paulo Cesar Duque Estrada, pelo ensinamento, pelo acolhimento, pelo respeito e pela disponibilidade de sempre. Obrigado pelo “*sim, sim!*” aos que chegam de longe.

Aos professores Luiz Camilo Osório, Rafael Haddock Lobo e Marcus Vinícius Machado por aceitarem o convite para compor a minha banca de defesa de Mestrado.

À Lúcia Fernandes Lobato, grande amiga e professora, por toda presença em várias etapas da minha formação acadêmica, pela orientação de sempre e por toda cumplicidade de quase oito anos. Muito obrigado por me incentivar a vir para o

Rio de Janeiro e por ter me acolhido tantas vezes nessa cidade. Obrigado, ainda, por ser minha primeira leitora e pela cumplicidade no caminhar às margens. Aprendo muito com você.

Aos queridos amigos que fiz no Rio, em especial os Lobatos – Mariana Lobato, Marcos Lobato e Silvana Lobato – e o casal, Judite Araújo e Herbet Cunha, por sempre me fazer duvidar da solidão. Obrigado pelos risos, pelos encontros, pelo amor e por me deixar participar de suas famílias.

À amiga Hedwig Marina, colega de Mestrado da PUC-Rio, por todas as conversas e incentivos que impulsionaram as escolhas dessa dissertação.

Ao amigo Rodrigo Brum por todas as tremedeiras, gagues e pausas no tempo.

À amiga Larissa Sousa pela atenciosa revisão da dissertação e ao amigo Alister Douglas Simpson pela revisão da tradução.

Aos Zezas do Grupo CoMteMpu's, Eros Ferreira, Gatha, Iara Sales, Mariana Gottschalk, Natália Matos, Victor Hugo e todos os colaboradores que atravessam a nossa trajetória. Obrigado pelo vitalismo, pela displicência, pelo afeto e por todos os vestígios, cicatrizes, sabotagens e alegrias. Sem vocês quase não teria o que dizer sobre minhas/nossas danças.

A todos que contribuíram com essa pesquisa e com o meu processo de formação como artista e professor às margens da Filosofia, da Dança e *além*.

Resumo

Andrade, Sérgio Pereira; Duque-Estrada, Paulo Cesar. **Traição em Desconstrução – sobre tradução, subjétil, dança e além.** Rio de Janeiro, 2013, 118p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Proponho um atravessamento entre rastros do pensamento de Jacques Derrida, sobretudo quanto à tradução, ao subjétil e à alteridade, no intuito de criar possíveis tensões entre Filosofia e Dança, reafirmando, ao mesmo tempo, o gesto da traição incondicional da desconstrução. A noção de traição no pensamento derridiano aparece como uma im-propriedade de todo texto em seu processo irreduzível de *forçamento* de sentido em alteridade. Tal concepção abre uma brecha para se pensar a cena da escritura como uma travessura de atravessamento entre textos, uma passividade incondicional de “passagem ao Outro” – a qual, para Derrida, é o sentido radical da tradução. Nessa perspectiva, interessa discutir como a desconstrução no seu movimento de manutenção da tensão da diferença pode impulsionar uma arrombadora disseminação do pensamento que não se deixa reduzir ao uno, a identidade de um uno, e seus mecanismos de exclusão e denegação do Outro. Para tanto, assumo uma tessitura errante e, incondicionalmente, inconclusa entre-textos de Jacques Derrida, Walter Benjamin, Antonin Artaud, Homi Bhabha, Freud entre outros autores que contribuem no processo de *inscrição* do pensamento na pulsão do *para além*. Essa tessitura não busca reafirmar o que “eles” disseram ou se referiram ou, ainda, escrever *como* eles ou *a respeito* deles, mas inscrever diretamente neles, ou melhor, *naquilo que se chama* “eles”, “subject”, “it”, “il”. A proposta se mune do processo de sobreposição, alteração, impregnação e operação cirúrgica *sobre* a indecível *pele* que atravessa autores-textos lançando-os às margens da desconstrução. *Sobre* as margens, a Filosofia e seus homens – dignos de nome – podem também dançar as avessas, num gesto duplo e não-dialético de contaminação e perturbação entre Dança e Filosofia, afirmando a fronteira como uma *força* de tensão e crise.

Palavras-chaves

Desconstrução; Traição; Tradução; Subjétil; Dança; Alteridade.

Abstract

Andrade, Sérgio Pereira; Duque-Estrada. Paulo Cesar (Advisor). **Betrayal in Deconstruction – *on* translation, subjectile, dance and beyond.** Rio de Janeiro, 2013, 118p. Msc. Dissertation – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

What I propose is a crossing between traces of thought expressed by Jacques Derrida, with particular emphasis on translation, *subjectile* and otherness in order to create potential tensions between Philosophy and Dance, whilst at the same time reaffirming the gesture of unconditional betrayal of deconstruction. The notion of betrayal in Derridian thought appears as a no-ownership of all text in their irreducible process of a *forcing* of the sense in otherness. Such a conception opens up some incongruity for considering the scene from the writing as a mischievous crossing between the texts, an unconditional passivity within "passage to the Other" - which, for Derrida, is the radical sense of translation. From this perspective, it is interesting to discuss how the deconstruction movement in its upkeep of tension of difference can force a dissemination of thought that cannot be reduced to one, the identity of a unity, and its mechanisms of exclusion and denial of the Other. For that purpose, I assume an erring tessitura, and unconditionally, incomplete inter-texts of Jacques Derrida, Walter Benjamin, Antonin Artaud, Homi Bhabha, Freud among other authors that contribute to the *inscription* process of thought on the drive towards *beyond*. This idea does not look to reaffirm what they said or reported, or even have respect for them or desire to write like them, instead, inscribe them directly, in what is called "they", "subject", "it", "il". The proposal is a process overlap, altercation, impregnation and surgical operation *on* the skin that crosses authors-texts, throwing them on the deconstruction borders. On the borders, Philosophy and its men can also dance inside out, into double and non-dialectical gesture of contamination and disturbance between Dance and Philosophy, affirming the difference as a *power* of tension and crisis.

Keywords

Deconstruction; Betrayal; Translation; Subjectile; Dance; Otherness.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	11
2	PARTE 1 – TRADUÇÃO DA TRADUÇÃO.....	17
2.1	INTERDITO NECESSÁRIO: A INCONDICIONAL MONOLÍNGUA DO OUTRO QUE LOGO SOU E SIGO.....	20
2.2	A PERFORMANCE BABÉLICA.....	28
2.1	<i>FORTLEBEN</i> : A SOBREVIDA DO TEXTO	35
2.2.1	<i>Fort:da</i> : o ritmo da marcha	43
3	PARTE 2 – DA SUBJETILIDADE FORA DE SI	48
3.1	A SUSPEITA DA SUSPEITA	48
3.2	PICTO-COREOGRAFIA E INABILIDADE EM ARTAUD	61
3.3	TRAIÇÃO E <i>OUTRA</i> ÉTICA	71
4	PARTE 3 – TRAIÇÃO PARA <i>ALÉM</i> OU PORQUE NÃO POSSO PARAR DE DANÇAR?.....	81
4.1	O ESTIGMA DA CULTURA E O <i>OUTRO</i> NA DANÇA	83
4.1.1	Três citações para além	98
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	110
	REFERÊNCIAS	115

Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.

Clarice Lispector, 1977.